

A agricultura de metade do Brasil tem, por força das condições mesológicas, e sociaes tambem ás vezes, de ir buscar exemplos fructuosos, não nos paizes de velha industria agricola, mas nas terras recentemente colonizadas da zona tropical. Eis por que resolvemos manter uma secção com o fim especial de trazer ao conhecimento dos profissionaes da agricultura o que de mais importante e applicavel ás nossas condições se fôr fazendo alhures, ali onde a terra e o clima, e tambem as gentes, apresentam semelhanças com os dos nossos Estados incluso nas zonas torrida e tropical. Assim sendo cremos bem justificada esta pagina dedicada aos agricultores dessas zonas brasileiras.

## Luta contra as hervas damninhas

K. A. LANSDELL

Da Secção de Botanica de Pre-  
toria — Africa do Sul.

**Princípios geraes** — Nunca permittir a planta damninha de amadurecer sua semente; cultivar o terreno frequentemente; destruir as sementes—tal o processo mais acertado: elle impede a planta de se reproduzir por semente. As plantas com sementes já maduras devem ser queimadas, e, sob nenhum pretexto, enterradas, pois taes sementes têm muita vitalidade e podem continuar a vegetar e fornecer outras gerações de plantas. Todas as pragas vegetaes podem ser destruidas com uso dos instrumentos communs da fazenda.

o queijo permanecer no cincho, isto é, de 2 a 3 dias para que elle não perca a fórma redonda.

**Maturação ou Cura** — Logo que se retirar o queijo do cincho, deve-se laval-o diariamente com sôro morno ou agua morna salgada; e raspal-o com um sabugo sapecado ao fogo, para assim igualal-o e alisal-o. Salga-se então exteriormente até o queijo apresentar umas manchas brancas de sal.

A sala, para a maturação dos queijos, deve ser bastante arejada, porem com temperatura muito branda. Logo que os queijos tomem consistencia e uma coloração amarella, estão maduros, portanto no ponto de consummo.

Estes queijos pesam ordinariamente de Ok800 á 2k500, e o rendimento é de 6k250 para cada 100 kg. de leite.

*Pragas annuaes* — Devem ser arrancadas e queimadas antes de fructificarem. Em regra geral aservas annuaes são de raizes pequenas e fibrosas, e muito ricas de sementes.

*Pragas bi-annuaes* — Devem tambem ser arrancadas ou cortadas antes da floração. As capinas e cultivações destróem-nas.

*Pragas vivazes* — São as pragas mais temiveis e nocivas, exigindo um cuidado especial, dependentes das particularidades de suas raizes. Cortar-lhes as folhas é indicado, pois é por estes orgãos que ellas se nutrem. Deve-se arar o campo; catar e queimar as raizes extraidas, pois é por ellas que a planta sobrevive e propaga-se.

**Emprego de substancias químicas** — 1. *Sulfato de cobre*. — Uma solução diluida a 4 ou 5%, quando as plantas tenham 3 ou 4 folhas desenvolvidas, mostrou-se muito efficaz. São precisos de 160 a 200 litros contendo 7,25 kgs. a 9 kgs. por 40 ares e meio.

2. *Sulfato de ferro* — Póde substituir o sulfato de cobre, mas deve ser empregado em soluções mais fortes para se obter o mesmo resultado. São precisos cerca de 4 litros por are de uma solução a 7%. Pode-se empregal-o tambem em pó muito fino á razão de 4,5 kgs. por are; este pó deve ser projectado com insufladores, pela manhã, quando as folhas estão orvalhadas.

3. *Acido sulfurico* — E' o ingrediente mais poderoso que se póde utilizar, mas em razão de suas propriedades corrosivas, devem ser tomadas certas precauções. Emprega-se geralmente em solução a 5%.

4. *Bisulfato de sodio* — Sua acção é semelhante a do acido sulfurico, e pode ser obtido facilmente e por preço modico. Emprega-se á razão de 8 litros a 4,5% por are; embora não seja muito commodo de manipular, exige porem menos precaução do que o acido sulfurico.

5. *Calcio cyanamida* — Desde que ficou conhecida como adubo, ella tem sido muito empregada, sobretudo na Allemanha, para destruir a mostarda selvagem (*sanve*). Emprega-se de 1 kg. a 1,5 kg. por are, para destruição das pequenas ervas. Em alguns casos o cereal torna-se amarellado durante alguns dias, depois retoma rapidamente a côr verde; é preciso então empregar uma nova dose de cyanamida, o que augmenta a colheita.

6. *Kainite* — Empregada nas terras araveis na proporção de 12,5 a 14 Kgs. por are, a *Kainite* é muito efficaz contra as hervas damninhas em geral. Exige ser finamente pulverizada e espalhada quando as hervas estão molhadas, seja de orvalho, seja de chuva. Se a *Kainite* é empregada como adubo, é preciso acompanhá-la de cal sobretudo para as terras argilosas.

7. *Sal* — O sal é occasionalmente utilizado para destruir as más hervas nos prados, á razão de 6 Kgs. a 7,5 por are.

(Ext. "Journ. of. Depart. of. Agric." 1921).

## CHAVE DE CLASSIFICAÇÃO DAS BATATAS DOCES, EM GRUPOS AGRICOLAS

THOMPSON e BEATTLE

A. Folhas profundamente lobuladas ou divididas.

I.—Folhas com mancha purpurea na base do limbo.

*Ticotea.*

II.—Fl. sem mancha purpurea na base do limbo.

*Belmont.*

B.—Folhas não profundamente lobuladas ou divididas.

I. —Fl. com mancha purpurea na base do limbo.

a. Ramos purpureos ou esverdeados com matizes vivos.

*Espanhola.*

b. Ramos verdes.

1.—com folhas inteiramente ou ligeiramente crenadas (tuberculos brancos).

*Shangai.*

2. com folhas 6-10 dentadas, ou inteiras, tuberculos salmões ou amarellos salmonados.

*Florida.*

II. Folhas sem mancha purpurea na base do limbo, ou com mancha pallida.

a. Ramos purpureos.

*Rainha do Sul.*

b. Ramos verdes.

1. de porte medio a grande, tuberculos fusiformes, amarello-tintos de salmão, com veias amarellas claras.

*Pumpkin.*

2. finos, tuberculos amarello-roxos ou vermelhos, ovoides ou fusiformes.

*Jersey.*